



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

ed.33

MARÇO/2024

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

ed.33

MARÇO/2024



**INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Biblioteca da EDITORA INTEGRALIZE, (SC) Brasil

International Integralize Scientific. 33ª ed. Março/2024. Florianópolis - SC

Periodicidade Mensal

Texto predominantemente em português, parcialmente em inglês e espanhol

ISSN/2675-5203

1 - Ciências da Administração

2 - Ciências Biológicas

3 - Ciências da Saúde

7 - Linguística, Letras e Arte

8 – Ciências Jurídicas

4 - Ciências Exatas e da Terra

5 - Ciências Humanas/ Educação

6 - Ciências Sociais Aplicadas

9 – Tecnologia

10 – Ciências da Religião /Teologia



**INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC**

**Dados Internacionais de
Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca da Editora Integralize - SC – Brasil**

Revista Científica da EDITORA INTEGRALIZE- 33ª ed. Março/2024
Florianópolis-SC

PERIODICIDADE MENSAL

Texto predominantemente em Português,
parcialmente em inglês e espanhol.
ISSN/2675-5203

1. Ciências da Administração
2. Ciências Biológicas
3. Ciências da Saúde
4. Ciências Exatas e da Terra
5. Ciências Humanas / Educação
6. Ciências Sociais Aplicadas
7. Ciências Jurídicas
8. Linguística, Letras e Arte
9. Tecnologia
10. Ciências da Religião / Teologia



**INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC**

EXPEDIENTE

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC

ISSN/2675-5203

É uma publicação mensal, editada pela
EDITORA NTEGRALIZE | Florianópolis - SC

Florianópolis-SC

Rodovia SC 401, Bairro Saco Grande, CEP 88032-005.

Contato: (48) 99175-3510

<https://www.integralize.online>

Diretor Geral

Luan Trindade

Diretor Financeiro

Bruno Garcia Gonçalves

Diretora Administrativa

Vanessa Sales

Diagramação

Balbino Júnior

Conselho Editorial

Marcos Ferreira

Editora-Chefe

Dra. Vanessa Sales

Editor

Dr. Diogo de Souza dos Santos

Bibliotecária

Rosangela da Silva Santos Soares

Revisores

Dr. Antônio Jorge Tavares Lopes

Dra. Arethuzza Karla A. Cavalcanti

Dr. Tiago Moy

Dra. Gleice Franco Martins

Permitida a reprodução de pequenas partes dos artigos, desde que citada a fonte.



**INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC**

**INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC
ISSN / 2675-5203**

É uma publicação mensal editada pela
EDITORA INTEGRALIZE.
Florianópolis – SC
Rodovia SC 401, 4150, bairro Saco Grande, CEP 88032-005
Contato (48) 4042 1042
<https://www.integralize.online/acervodigital>

EDITORA-CHEFE

Dra. Vanessa Sales

Os conceitos emitidos nos artigos são de
responsabilidade exclusiva de seus Autores.



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

CIÊNCIAS SOCIAIS

SOCIAL SCIENCES

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520

CIÊNCIAS SOCIAIS

O IDEAL

ILUMINISTA.....08

Autor: [Vandré José Paula de Souza](#)

Contato: npitecjose05@yahoo.com.br

[THE ENLIGHTENMENT IDEAL](#)

[EL IDEAL DE LA ILUSTRACIÓN](#)

O PROCESSO DE COLONIZAÇÃO.....15

Autor: [Vandré José Paula de Souza](#)

Contato: npitecjose05@yahoo.com.br

[EL PROCESO DE COLONIZACIÓN](#)

[EL PROCESO DE COLONIZACIÓN](#)

O PERÍODO REGENCIAL NO BRASIL.....21

Autor: [Vandré José Paula de Souza](#)

Contato: npitecjose05@yahoo.com.br

[THE REGENTIAL PERIOD IN BRAZIL](#)

[EL PERIODO REGENCIAL EN BRASIL](#)

O IDEAL ILUMINISTA
THE ENLIGHTENMENT IDEAL
EL IDEAL DE LA ILUSTRACIÓN

Vandré José Paula de Souza
npitecjose05@yahoo.com.br

SOUZA, Vandré José Paula de. **O ideal iluminista**. Revista International Integralize Scientific, Ed. n.33, p. 08 – 14, março/2024. ISSN/2675 – 5203.

RESUMO

O trabalho procurou contribuir debatendo sobre questões que fizeram parte do progresso que foi impulsionado pelos ideais iluministas, já em épocas passadas conhecidos como os *illuminati* ou senhores iluminados que influenciavam as demais classes sociais no mundo inteiro a ser favor, ou seja, eram considerados mestres da filosofia de vida. Ainda hoje, eles são comparados assim mediante questões que afligem o mundo. O Poder da influência iluminista repercute no mundo inteiro com ideias críticas sociais que revelam através da Seita maçônica, por exemplo, confissões de igualdade, liberdade e fraternidade, impulsionando ideais políticos, religiosos, civis, militares e das sociedades mundiais. Desde os primórdios dos tempos os *illuminati* são considerados “mapeadores” de mundos, decidindo, então, como e onde haverá o progresso e quem e qual classe será beneficiada, haja vista o seu emblema ser mantido para efeitos solidários que, na verdade, camufla ideais particulares. Sendo assim, mediante todo processo de informações progressistas, o pensamento iluminista prevalece deixando clara a idealização de um mundo melhor, mas que há necessidade de haver diferentes classes sociais onde umas têm que dominar para manter a hierarquia de ordem social. O artigo vem ilustrar ideais iluministas promovendo aos leitores mais possibilidades de reflexão e aos interessados argumentos convincentes para suas próprias conclusões e enriquecimento da literatura.

Palavras-chaves: História, Progresso e Cultura.

SUMMARY

The work sought to contribute by debating issues that were part of the progress that was driven by Enlightenment ideals, already in past times known as the Illuminates or enlightened gentlemen who influenced other social classes throughout the world to be in favor, that is, they were considered masters of Life's philosophy. Even today, they are compared in this way through issues that afflict the world. The power of the Enlightenment influence resonates throughout the world with critical social ideas that reveal, through the Masonic Sect, for example, confessions of equality, freedom and fraternity, boosting political, religious, civil, military and global society ideals. Since the beginning of time, the *illuminati* have been considered “mappers” of worlds, deciding, then, how and where progress will occur and who and which class will benefit, given that their emblem is maintained for solidarity purposes that, in fact, camouflages ideals individuals. Therefore, through the entire process of progressive information, Enlightenment thinking prevails, making clear the idealization of a better world, but that there is a need for different social classes where some have to dominate to maintain the hierarchy of social order. The article illustrates Enlightenment ideals, offering readers more possibilities for reflection and for interested parties convincing arguments for their own conclusions and enriching the literature.

Keywords: History, Progress and Culture.

RESUMEN

La filosofía de vida. Incluso hoy en día, se les compara de esta manera a través de los problemas que afligen al mundo. El poder de la influencia de la Ilustración resuena en todo el mundo con ideas sociales críticas que revelan, a través de la Secta Masónica, por ejemplo, confesiones de igualdad, libertad y fraternidad, impulsando ideales políticos, religiosos, civiles, militares y de sociedad global. Desde el principio de los tiempos, los *Illuminati* han sido considerados “mapeadores” de mundos, decidiendo, entonces, cómo y dónde se producirá el progreso y quién y qué clase se beneficiará, dado que su emblema se mantiene con fines solidarios que, en realidad, camuflan. ideales individuos. Por tanto, a lo largo de todo el proceso de información progresiva, prevalece el pensamiento ilustrado, dejando clara la idealización de un mundo mejor, pero que existe la necesidad de clases sociales diferentes donde algunas tienen que dominar para mantener la jerarquía del orden social. El artículo ilustra los ideales de la Ilustración, ofreciendo a los lectores más posibilidades de reflexión y a las partes interesadas argumentos convincentes para sus propias conclusiones y enriqueciendo la literatura.

Palabras clave: Historia, Progreso y Cultura.

INTRODUÇÃO

O presente fez menção a fatos que vem ocorrendo na realidade dos povos através de ideais ora designados de pensamentos iluministas que perduram até hoje. Infelizmente, muitas das vezes, provocando a existência de guerras, algo desnecessário as nações, mas, por outro lado, as filosofias favorecem, também, o progresso e desenvolvimento, pois comportamentos e pensamentos são mudados ocasionando destruição ou preservação, de acordo com a interpretação de cada um.

Nas religiões como, por exemplo, a maçonaria, considerada pioneira dos pensamentos iluministas, a ideia de igualdade, liberdade fraternidade é exposta para resultados comuns a todos, mas cada um age como quer e ver, ou seja, alguns se utilizam dessa filosofia de vida para guerrilhar por seus direitos outros para vivenciar coibindo os demais. Infelizmente, no mundo mapeado por uma minoria dominante que pretende continuar defendendo seus altos padrões de vida, tornam-se inevitáveis guerras constantes por Poder da parte dominadora, e direitos, parte dominada.

Assim, o artigo vem enumerar questões que fazem parte da sociedade mundial através da filosofia iluminista condicionando repensar os acontecimentos atuais de acordo com pensamentos ora já aplicados desde o princípio do mundo. Para isso, serão apresentados os tópicos: Breve histórico sobre o ideal iluminista; Ordens e pensamentos; Influencia na sociedade; Reflexos na realidade. Que darão suporte à literatura e pensamentos.

BREVE HISTÓRICO SOBRE O IDEAL ILUMINISTA

A história dos pensamentos iluministas já compreende há séculos, já que o ideal de domínio jaz no pensamento humano desde sempre, pois a luta pelo Poder e soberania é natural ao homem que procura exercitar através de filosofias de vida e, se preciso guerras, seus ideais e, para isso, dominam sem piedade mantendo os demais como seus súbitos. A maçonaria, por sua vez, foi criada para aplicar o conceito de igualdade, liberdade e fraternidade, nem sempre interpretada como forma de vida plena por todos em igual comunhão. Mas, muitas das vezes condicionando guerras porque só uma minoria da população tem privilégios. Diante disso, essa filosofia se mantém, mas não é vivida pela grande maioria da população que permanece sendo desprovida de seus direitos tendo, portanto, deveres.

A noção de visão do mundo permite articular, sem os reduzir um ao outro, o significado de um sistema ideológico descrito por si próprio, por um lado, e, por outro, as condições sociopolíticas, que fazem com que um grupo ou uma classe determinado, num dado momento histórico, partilhem, mais ou menos, conscientemente ou não, esse sistema ideológico (CHARTIER, 1990. p. 49).

No entanto, a filosofia iluminista trata de interpretar sobre diversos aspectos a força do pensamento humano com relação ao seu ego que traduz soberania com os demais. Dessa forma, entende-se que a fraternidade, liberdade e igualdade estão longe de ser alcançadas devido à

ganância por Poder estar sempre presente na natureza do homem e, isso faz com que, apesar do progresso, a humanidade continue se odiando em vez de viver em paz. As sociedades em todo mundo vem sofrendo com guerras além das lutas constantes internas, já que o fim é sempre uma incompatibilidade de opiniões adversas que não permitem o cumprimento das ordens mundiais sem que haja lutas por tudo em todos os aspectos da sociedade. Dessa maneira, apesar de existir conceitos de ética, moral e liberdade de expressão, o ser humano continua se comportando mal com relação a isso sendo arbitrário às suas próprias expectativas de vida.

A história da maçonaria

A maçonaria surgiu no Brasil por volta do século XVIII e se manteve durante o século XIX com seus ideais até a atualidade. Diante disso, apesar de estarem sob a pressão da lusofobia da emancipação, os revolucionários maçônicos não aceitavam se submeter ao Rei. E isso fez com que os ideais de independência ganhassem forças e a maçonaria, cada vez mais adeptos. A consequência foi o aumento da sua influência no país fazendo com que acontecesse a crise do sistema colonial e a mudança para o Regime Republicano que permanece até a atualidade. “Os maçons, no âmbito de sua jurisdição, deverão ser exclusivamente homens e tanto ela como suas lojas não poderão ter contatos maçônicos com Lojas que admitam mulheres” (COUTO: 2010 p. 22-23).

Dessa forma, a maçonaria é uma associação semi-secreta que difundida pelo mundo mantém o mesmo padrão até hoje e continua com o mesmo pensamento filosófico desde seu desenvolvimento repercutindo na incidência de profissionais liberais que, apesar do seu dilema, Liberdade, Fraternidade e Igualdade, discriminam mulheres que são excluídas do grupo e quando são inseridas por conta de seus direitos constitucionais, não participam efetivamente de tudo sendo reservadas tarefas para elas consideradas inferiores aos pensamentos machistas da maçonaria “É legítimo, portanto, cogitar de direitos fundamentais previstos expressamente no catálogo da carta e de direitos materialmente fundamentais que estão fora do catálogo” (SILVA: 2009 p. 39). Contudo, sendo considerada seita, a maçonaria possui formas de se comunicar através de sinais, juramentos de fidelidade, simbolismos que é representado no chamado, “livro sagrado”, além de senhas e cumprimentos especiais sobre um entendimento secreto entre os participantes. As reuniões constantes abrangem grandes números de pessoas de diversas religiões no mundo inteiro que são: católicos, cristãos, judeus, budistas, mulçumanos e qualquer pessoa que esteja disposta a cumprir os mandamentos maçônicos. Pois, a ideia principal de toda e qualquer seita ou religião é dominar através da alienação seus adeptos dando continuidade a sua manutenção no Poder “Desejaria nascer num país onde o soberano e o povo não pudessem ter se não um único e mesmo interesse a fim de que todos os movimentos da máquina jamais tendessem se não a felicidade comum” (ROUSSEAU: 2008 p. 22).

No entanto, a liberdade política, de expressão e mudanças de pensamentos foi à chave para que o sistema colonialista não suportasse se manter por tanto tempo no Poder, haja vista que, a partir de novas formas de pensamentos junto com os avanços industrial, tecnológico, as informações foram ganhando forças para lutar contra o antigo sistema havendo crise e se mantendo hoje a República. No Rio de Janeiro em 1822 foi instalado o Grande Oriente Brasileiro que nomeou José Bonifácio de Andrada e Silva o primeiro grão-mestre da maçonaria

do país, isso foi um importante passo para o desenvolvimento econômico e estatal que tem hoje no Estado que logo após se tornou Capital, na época deixando seu legado para seus descendentes.

Todavia, a entidade filantrópica maçonaria tem como ideal mostrar o antropocentrismo onde o homem é o dono da razão e centro do universo, junto com os demais pensamentos de filosofias anteriores advindas de pensamentos coletados, a maçonaria demonstra seu único entendimento juntando várias vertentes filosóficas aglomerando um só contexto:

A palavra liberdade não deve aqui ser tomada em seu sentido moderno da liberdade, mas sim em seu primitivo significado anglo-saxão de franqueza, generosidade, uma generosa disponibilidade para trabalhar ou realizar um dever. (MACKEY: 1017, online).

A Influência da Maçonaria através do pensamento iluminista

A maçonaria se manteve constituindo um dos mais importantes movimentos durante toda história do Brasil, pois era considerado, pela grande maioria, genuíno e patriótico em prol da sociedade que almejava mudanças nos setores políticos e sociais dentro do parâmetro de desenvolvimento das outras nações. Além disso, as mudanças comportamentais levaram ao proletariado constituir sindicatos e lutar pelos seus direitos, como aposentadoria, salário considerado mais justo, férias, diminuição da jornada de trabalho, entre outros, se constituía, portanto, o começo de uma “nova” era.

Assim, era o conceito da maçonaria para se manter no Poder e conquistar novos adeptos ao seu sistema de domínio, haja vista que a cada ideologia lançada constituíam-se mais pensamentos a favor da suposta liberdade oferecida pelos maçons e, também, mais revoluções eram organizadas para novas metas de ataques ao antigo sistema colonial. Dentro dos padrões europeus a entidade filantrópica maçonaria funcionava como desenvolvimento de uma política econômica bem desenvolvida, oferecendo e alcançando a liberdade, já no Brasil o domínio português se mantinha depois o domínio filantrópico da burguesia. Dessa forma, a população com ideais maçônicos não suportava mais o sistema feudal e sua opressão escravista e lutavam pela república visando sua liberdade, pois eram ensinados a acreditar que só com a mudança de sistema teria progresso.

O bacharelismo-bucheiro nasceu no Primeiro Reinado, cresceu lentamente através do segundo e predominou na República que grandemente contribuiu para implantar. Quem olha somente a casca das coisas continua a papaguear que a República foi obra dos militares, quando deles se aproveitaram as forças secretas, como examinaremos e provaremos oportunamente. A infecção do bacharelismo-bucheiro criou no Brasil o drama do Exército: primeiro, a sua estagnação no positivismo esterilizante; depois, a tragédia da inquietação do militar sem doutrina social, afastado e incompreendido, rebentando em explosões sem fito, que um século após a criação dos cursos jurídicos se repetirão com assustadora frequência de 1922 a 1930 (IDEM, p.343).

No entanto, o país teria mais liberdade em todos os aspectos, já que a população vinha conquistando seus espaços nos setores trabalhistas, urbano e rural, através de sindicatos organizados construídos para defender os direitos adquiridos através da nova constituição que seria a republicana. A população era ideologicamente alienada para contribuir com as lutas que eram reservadas aos revolucionários maçônicos e burgueses que manipulam pensamentos de

liberdade em troca da sua própria vontade de se manter no Poder. A ideia de sistema democrático difere do Poder absoluto do Rei e a ideia de Independência das colônias era vigente e cresciam a cada dia “Todos correram ao encontro de seus grilhões acreditando assegurar sua liberdade, pois, embora tivessem suficiente razão para perceber as vantagens de um estabelecimento político, não tinham experiências suficientes para prever seus perigos” (ROUSSEAU: 2008 p. 96). Assim, os revolucionários maçônicos expandiram seus ideais e se mantinham no poder dentro de um novo padrão de vida e promissor para os brasileiros, já que a busca pelo novo sistema era considerado ideologicamente como uma saída em busca da liberdade e direitos constitucionais. Além de se manter em seu ideal próprio por conseguir liderar a grande maioria a seu favor, pois quanto mais conquistas de novos revolucionários, mas a maçonaria se mantinha no Poder, escolhendo seus governantes burgueses e desfrutando de sua liberdade de expressão alienando o restante da população.

Dessa maneira, logo após esses ideais, na década de 30 a 45 acontece a ditadura militar no país ocasionada já pela mudança de pensamentos e manifestos revoltosos contra ideais aprisionados aos sistemas políticos passados, nesse momento os preceitos maçônicos de: Igualdade, Liberdade e Fraternidade eram exigidas pelo povo, a começar pela liberdade de imprensa, músicas, poesias dentre outros “A ‘Bucha’ criou no Brasil, no decurso do tempo, os seus afiliados, homens do rito, como lhes chamou Rui Barbosa em discurso célebre, os quais foram, mediante proteção mútua, criando uma rede de influências e ocupando os postos-chaves de todas as atividades sociais, especialmente na política. Assim conseguiu o domínio absoluto do Brasil republicano até 1930” (BARROSO, 1932 p. 94).

No entanto, a contribuição dos pensamentos maçônicos, então, para o país ocasionou mudanças repentinas e conhecimentos diversos sobre forma de conquistas da liberdade político-econômica que o aprisionava na época, o poderio português havia sido abolido e o Brasil começou a tomar outros rumos que representa a República hoje e o capitalismo liberal fazendo parte do resto do mundo não mais como país dependente, mas emergente. Sendo assim, filosoficamente a maçonaria se constroi através de pensamentos diversos acolhidos de cada filosofia anteriormente constituída, sendo assim, os pensamentos filosóficos de Sócrates, Platão, Aristóteles, Tales de Mileto, dentro outros pensadores colaboraram para a formação do pensamento maçônico. A ideia do antropocentrismo em controvérsia com o movimento Barroco, teocentrismo, vem para a maçonaria como uma forma de “escape” do domínio português e possivelmente liberdade. Embora o dilema maçônico compactue com ideais iluministas onde através do “eu” são fundamentadas razões para a liberdade de pensamento e expressão, a busca incansável pela independência através da filosofia é o seu ideal de vida. Além disso, outras filosofias como a do movimento realista e simbolista onde a realidade de uma busca pela liberdade de pensamento é o foco e os símbolos são fontes de conhecimentos secretos para essa luta pela liberdade, fraternidade e igualdade segundo o pensamento maçônico.

Dessa forma, o dilema da maçonaria, os rituais e reuniões secretas condizem com o cristianismo, também introduzido, pois a maçonaria utiliza a filosofia de vida em que a solidariedade entre os irmãos participantes da entidade filantrópica maçônica é essencial para dar continuidade à filosofia de vida ministrada através dos ideais maçônicos. A ideia do pensamento iluminista onde a luz é a razão pela qual o homem seja dono de seus pensamentos e autor de seu próprio “eu” é, portanto, inserida ao mesmo tempo no contexto de união entre

todos vivendo numa sociedade constituída da liberdade de pensamento, mas ao mesmo tempo compromissada com os segredos existentes, ou seja, presa aos ideais maçônicos. A ideia de liberdade torna-se aprisionada a reflexão da importância da manutenção da entidade filantrópica “Liberdade e tirania não são compatíveis entre si e na verdade elas são abertamente contraditórias. Portanto, a Maçonaria não pode ser indiferente à tirania” (DI BERNARDO: 1989 p. 141).

Por outro lado o homem se liberta da obrigação de cumprir os dogmas católicos impostos pelo regime colonialista da época tendo mas comodidade em constituir novos ideais, através do pensamento maçônico, como também, novas formas de desenvolvimento a partir de mudanças de pensamentos, ou seja, liberdade, fraternidade e igualdade. O homem passa a buscar através do conjunto de filosofias já existentes o seu modo ideal de vida.

Reflexos na realidade

O Brasil, com a chegada do progresso e avanço da tecnologia cresceu desordenadamente no que diz respeito à população, e, isso acarretou inúmeros problemas, já que sua infraestrutura não alcançou seu desenvolvimento contínuo. Entretanto, os níveis de contribuições através de pagamentos de impostos para fim de investimentos no país aumentou exageradamente, favorecendo a economia.

No entanto, a classe dominante continua manipulando a população com inúmeras estratégias para alcançar seus ideais, tornando-se cada vez mais rica e poderosa. Mas, em contrapartida, é importante perceber que a população com o desenvolvimento, progresso, também, se beneficia com relação a mais escolas, hospitais, infraestruturas, estradas, mesmo que usufruindo de forma precária e custosa. Com a chegada do progresso em todos os aspectos, também foi possível conquistar outros direitos, por exemplo, liberdade de expressão, que possibilitaram as exigências e compromissos com os problemas mais próximos a partir de denúncias pelos meios de comunicações, anônimas, dentre outras “Indivíduos e grupos não teriam tido muita dificuldade em fazer suas essas ideias e propostas que se identificavam com o que eles buscavam de forma mais ou menos confusa” (FALCON, 1986, P. 74).

Por outro lado, vale ressaltar que o progresso possibilitou a divisão de outras classes sociais medianas que são os comerciantes que participam da economia formal e terceirizada, além dos pequenos comerciantes informais. Com a chegada dessas novas classes sociais a elite teve que se manter como mediadora das demais, já que seus mercados consumidores partem dessas classes que derivam de seus produtos para continuarem a exercer suas profissões e economias. O governo, por sua vez, cobra impostos e participa ativamente de seus ideais trabalhistas, direitos e deveres que são instituídos na constituição. Sobre regras impostas e leis rígidas para a organização social o Estado continua monopolizando os demais.

Assim, o progresso, trouxe a ideia de liberdade dando suporte de crescimento econômico para aqueles que desejarem crescer indo atrás de seus ideais, pois os indivíduos possuem liberdade para alcançar suas metas, trabalhar livremente, se organizar financeiramente, participar ativamente da política, liberdade religiosa, de gênero, raça, exercendo seus direitos como cidadão na sociedade.

METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa se dá a partir de acontecimentos históricos que serviram de respaldo para enriquecimento da leitura interpretativa do artigo e que foram observados através dos conhecimentos dos historiadores e adeptos a filosofia da Religião ou Seita na constituição de pensamentos ideológicos como: Igualdade, Liberdade e Fraternidade. De forma que, para isso foram utilizados sites, livros e artigos que serviram de respaldo científico para a contribuição da literatura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os pensamentos iluministas durante todo tempo rege plenos poderes às classes sociais de decidir sobre seus atos, mas não impõe de certa forma, na maneira como os indivíduos decidem comandar suas vidas. Entretanto, há muito que se fazer pelo homem, já que este se encontra perdido numa administração errônea consigo mesmo, ou seja, a primeira guerra do homem é interior.

No entanto, inúmeros filósofos contemplaram seus pensamentos sobre os demais em todas as áreas: religiosa, sentimental, espírita, empírica e política visando a ordens social e cumprimento das leis num todo organizado, as sociedades. Todavia, só os ideais teóricos não tem suporte para encarar os modos como os homens interpretam as informações tomando suas próprias conclusões. As ideias do pensamento iluminista no ideal maçônico são reportadas pela classe dominante que se mantém utilizando essa filosofia para seu bem estar, desconsiderando os fatos e necessidades dos demais. Com isso, as condições de guerras constantes são inevitáveis tomando por parte os próprios pensamentos filosóficos desde sempre procurando motivo para se enfrentar, já que os discursos políticos são sempre aguçados pelos demais, embora não cumpridos.

Assim, o iluminismo colabora tanto para o progresso como para destruição dos povos que, por sua vez, age conforme seus ideais visando vencer prevalecendo seus pensamentos e opiniões uns sobre os outros, já que a ganância do homem por Poder faz parte de sua natureza.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROSO, Gustavo. As colunas do templo: erudição, folclore, história, crítica, filologia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1932.
- COUTO, Sérgio Pereira. *Desvendando a Maçonaria*. Universo dos Livros. São Paulo, 2010.
- CHARTIER, Roger. *A História Cultural. Entre prática e representações*. Difel. Lisboa, 1990 – 2002.
- DI BERNARDO, G. *Maçonaria e sua imagem do homem: uma investigação filosófica*. Tunbridge Wells. Freestone, 1989.
- FALCON, F. J. C. O Iluminismo. São Paulo, Ática, 1986. Despotismo esclarecido. São Paulo, Ática, 1986.
- MACKEY, A. *Enciclopédia da Maçonaria e suas Ciências Afins*. McClure. Filadélfia, 1917.
- SILVA, José Afonso da. *Curso de Direito Constitucional Positivo*. 32. Ed. São Paulo: Malheiros, 2009.
- ROUSSEAU, Jean Jacques. *Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens*. L & PM POCKET. Porto Alegre, 2008.

O PROCESSO DE COLONIZAÇÃO

EL PROCESO DE COLONIZACIÓN

EL PROCESO DE COLONIZACIÓN

Vandré José Paula de Souza
npitec jose05@yahoo.com.br

SOUZA, Vandré José Paula de. **O processo de colonização.** Revista International Integralize Scientific, Ed. n.33, p. 15 –20 , março/2024. ISSN/2675 – 5203.

RESUMO

O artigo colabora com a ideia de colonização em todos os tempos, tendo por base as nações que foram colonizadas e suas devidas metrópoles coincidindo com seus valores e condições após serem colonizadas. O que repercutiu esses processos durante todo tempo, já que ainda hoje, pode-se afirmar que há colônias, pois, a classe dominante necessita de manter o seu Poder perante as demais. Dessa forma, contribui para que haja hierarquia e submissão entre as nações do mundo inteiro, responsável, portanto, por guerras constantes. Pois, enquanto houver desigualdades sociais haverá má qualidade de vida contribuindo para conflitos. Na atualidade as guerras mostram o retrato de uma população mantida por filosofia destrutiva que permanece coibida, e outras com seu Poder de Fogo, infelizmente, a colonização sempre trouxe desgraças e desordens no âmbito social. As ideologias são adversas contribuindo para o fortalecimento de uns e enfraquecimento dos demais indivíduos envolvidos com essa problemática que assola as nações no mundo inteiro. O artigo tem intenção de contribuir para uma boa análise de leitores interessados pelo assunto, pesquisadores, professores ou curiosos visando enriquecer sua literatura.

Palavras-chaves: Filosofia, Contribuição e Realidade.

SUMMARY

The article collaborates with the idea of colonization at all times, based on the nations that were colonized and their respective metropolises coinciding with their values and conditions after being colonized. This has had repercussions on these processes throughout time, since even today, it can be said that there are colonies, as the dominant class needs to maintain its power over the others. In this way, it contributes to hierarchy and submission among nations around the world, therefore responsible for constant wars. Because, as long as there are social inequalities, there will be a poor quality of life contributing to conflicts. Nowadays, wars show the portrait of a population maintained by a destructive philosophy that remains restrained, and others with their Fire Power. Unfortunately, colonization has always brought misfortune and disorder in the social sphere. Ideologies are adverse, contributing to the strengthening of some and weakening of other individuals involved with this problem that plagues nations around the world. The article intends to contribute to a good analysis of readers interested in the subject, researchers, teachers or curious people aiming to enrich their literature.

Keywords: Philosophy, Contribution and Reality.

RESUMEN

El artículo colabora con la idea de colonización en todo momento, partiendo de que las naciones que fueron colonizadas y sus respectivas metrópolis coincidieron con sus valores y condiciones luego de ser colonizadas. Esto ha repercutido en estos procesos a lo largo del tiempo, ya que aún hoy se puede decir que existen colonias, pues la clase dominante necesita mantener su poder sobre las demás. De esta manera, contribuye a la jerarquía y sumisión entre las naciones de todo el mundo, por lo que es responsable de guerras constantes. Porque mientras haya desigualdades sociales, habrá una mala calidad de vida que contribuirá a los conflictos. Hoy en día las guerras muestran el retrato de una población mantenida por una filosofía destructiva que se mantiene contenida, y otras con su Poder de Fuego, lamentablemente la colonización siempre ha traído desgracias y desorden en el ámbito social. Las ideologías son adversas, contribuyendo al fortalecimiento de algunos y al debilitamiento de otros individuos involucrados con este problema que azota a naciones de todo el mundo. El artículo pretende contribuir a un buen análisis de lectores interesados en el tema, investigadores, profesores o curiosos con el objetivo de enriquecer su literatura.

Palabras clave: Filosofía, Aporte y Realidad.

INTRODUÇÃO

No mundo inteiro toda história se repete com relação a colonização visando domínio, aumento de posses, valores comerciais, territórios e Poder, haja vista, ainda hoje está havendo guerras contra sistemas impostos para determinação de leis que levam aos ataques constantes e desenfreados, ocorrendo mortes de civis, já que antes havia estratégias, hoje parece não está tendo mais.

Dessa forma, é possível comparar que as ideias de guerras por territórios e Poder estão claramente traduzindo o pensamento de que a história se repete, só que com maiores possibilidades de intervenções tecnológicas além das políticas. Na época da colonização era utilizada sem muito avanço, mas, na atualidade a colonização está acirrada com vigores panorâmicos mapeados com cautelas, mas atingindo covardemente a população civil, já que o ódio está sobre todos, não apenas, os combatentes. Infelizmente, as grandes potências mundiais estão através de guerras buscando seus ideais de Poder e tomada de territórios, tudo planejado durante esses anos todos que aproveitaram para investir em armamentos preparando seu exército, física e psicologicamente. Pois, não dá para pensar que não é proposital, já que umas cresceram e se desenvolveram mais do que as outras e a ideia principal é de tomar posse. Daí os ataques a todos, sem exceção ou qualquer arrependimento na morte de inocentes que são os que mais sofrem com essa e qualquer guerra.

A ideia de colonizar é clara e objetiva trazendo transtornos e muitas mortes a todo povo. A ganância de uma minoria dominante imperando sobre a vida da maioria que morre todos os dias em prol de ideologias de patriotismo. O artigo vem oferecer respaldos para a boa aquisição de conhecimentos e reflexões históricas, para isso apresentam os tópicos: Breve histórico sobre a colonização; A influência; Vantagens e Desvantagens.

Breve histórico sobre a colonização

A história do processo de colonização se repete na atualidade, mesmo camuflado por ideais errôneos que visam tomar posse de territórios vizinhos causando destruições e mortes. As desvantagens que ocorreram no passado continuam as mesmas, a novidade é que os presidentes considerados reis, adorados por muitos estão decididos a imperar seu ódio deixando os territórios totalmente destruídos e desprovidos de qualquer vida, ou seja, mortes de inocentes civis, também estão inclusos.

[...] é o estudo das mediações entre, de um lado, as condições objetivas da vida dos homens e, do outro, a maneira como eles narram e mesmo como vivem. A esse nível, as contradições se diluem entre os dois esquemas conceituais: ideologias de uma parte, mentalidades de outra (BOXER, in apud: CARDOSO; VAINFAS, 2011).

Dessa forma, pode-se perceber que, no passado, com menos recursos às guerras eram mais estratégicas, hoje assistimos a crimes sem escrúpulos tanto para soldados jovens que são obrigados a guerrilhar quanto aos civis. O retrato dessa nova forma de colonização remete à

reflexão da segunda guerra mundial em que Hitler se consagrou o homem mais sanguinário da história, já que matava inocentes nas guerras, justamente, por Poder e territórios.

A influência

O processo de colonização é articulado para conquistas de territórios, mas termina por destruir famílias, sonhos e vidas que não parecem ter valor nenhum, já que a guerra compromete a vida, matando seres humanos que não tem como fugir, pois as ideologias da classe dominante transforma em caos um país inteiro por conta de ambição. Entretanto, desde o início da humanidade os homens guerreiam em busca do Poder, este que, por sua vez, aguça o ego humano para no fim de tudo não levar nada. Assim, os ideais de combate, através de guerras são sempre prejudiciais à população que participa e que, também não participa, já que a gasta com a guerra afeta a economia mundial.

As colônias da Europa, primeiro na América e mais tarde na África, forneceram-lhe mão-de-obra, produtos agrícolas e recursos minerais. Igualmente, apresentaram à Europa uma variedade de culturas em contraposição às quais a Europa concebeu a si mesma como o padrão da humanidade – como portadora de uma religião, uma razão e uma civilização superiores encarnadas pelos europeus. À medida que a noção espanhola de “pureza de sangue” deu lugar nas Américas a distinções entre raças superiores e inferiores, esta superioridade se plasmou em distinções biológicas que foram fundamentais para a autodefinição dos europeus e que continuam presentes nos racismos contemporâneos. Assim como as plantações das Américas, operadas por escravos africanos, funcionaram como fábricas proto-industriais que precederam aquelas estabelecidas em Manchester ou em Liverpool com mão-de-obra europeia assalariada (Mintz, 1985), as colônias americanas prefiguram as estabelecidas na África e Ásia durante a era do alto imperialismo. (CORONIL, 2005, p. 52).

No entanto, sabe-se que as influências através de ideais filosóficos partem das primeiras guerras onde os países considerados primeiras potências como Estados Unidos da América e os que fazem parte do Consulado Europeu, são os pioneiros das guerras, pois eles construíram seus títulos através das mortes. Entretanto, eles se desentendem uns com os outros e pedem apoios ao restante que é considerado “parceiros” ou ainda, colônias e não ficam satisfeitos causando a morte de indivíduos inocentes incluindo mulheres, idosos e crianças. No passado as lutas por territórios e Poder possibilitaram o mundo entrar em guerras por duas vezes, o que acarretou prejuízos e estragos em grande escala repercutindo imagens avassaladoras de um mundo cruel e injusto; ou seja, investem tanto para ter qual futuro? Pois, as guerras em questão de dias são capazes de destruir tudo que se conquistou durante anos, destroi a nação.

[...] a “acumulação primitiva” colonial, longe de ser uma pré-condição do desenvolvimento capitalista, foi um elemento indispensável de sua dinâmica interna. O “trabalho assalariado livre” na Europa constitui não a condição essencial do capitalismo, mas sua modalidade produtiva dominante, modalidade historicamente condicionada pelo trabalho “não livre” em suas colônias e em outros lugares, tal como o atual trabalho produtivo dos trabalhadores assalariados depende do trabalho doméstico, “não produtivo” das mulheres no âmbito doméstico. Em vez de perceber a natureza e o trabalho das mulheres como “presentes” à capital, devem ser vistos como confiscos da capital, como parte de seus outros colonizados como seu lado escuro (CORONIL, 2005, p. 52).

Por outro lado, os ideais de Guerra são considerados o “último suspiro”, já que os países já estão a tempo se preparando para isso, pois já há discórdias há tempos, também, ou seja, nada é imprevisível, pois já planejam, com antecedência, as guerras em todos os sentidos, seja interna ou externa. Além disso, é perceptível que haja confrontos por toda parte, visto que a má influência dos países considerados primeira potência faz com que outros países sigam suas atitudes de guerrilha para conquistar e isso traz severas consequências para os outros países economicamente e fisicamente, pois, por causa dessas filosofias de guerras provocando destruições as outras nações ficam reféns de servidão enquanto houver confrontos e depois que passa a guerra são exploradas mais ainda; já que os países voltam destruídos.

A “conquista” é um processo militar, prático, violento que inclui dialeticamente o Outro como o “si mesmo”. O Outro, em sua distinção, é negado como Outro é sujeitoado, subsumido, alienado a se incorporar à totalidade dominadora como coisa, como instrumento, como oprimido, como “encomendado”, como assalariado ‘nas futuras fazendas’, ou como africano escravo, nos engenhos de açúcar e outros produtos tropicais (DUSSEL, 1993, p. 44).

As desvantagens

O processo de colonização é algo sugestivo pelas nações, pois já se preparam para guerrilhar com antecedência. Entretanto, é importante perceber que o processo de colonização é constituído pela elite que visa sempre continuar no Poder nem que, para isso, tenha que haver mortes em massa. Contudo, é importante reportar que os ideais de civilização são apenas teóricos, já que as mesmas que defendem essa ideia são as primeiras a provocar a ira de outros povos, ainda que na covardia.

Desde o descobrimento até nossos dias, tudo se transformou em capital europeu ou, mais tarde, norte-americano, e como tal tem-se acumulado e se acumula até hoje nos distantes centros de poder. Tudo: a terra, seus frutos e suas profundezas, ricas em minerais, os homens e sua capacidade de trabalho e de consumo, os recursos naturais e os recursos humanos. Por sua incorporação à engrenagem universal do capitalismo (GALEANO, 1985, p.1).

Mas, em primeira instância, o país que “ganhou”, obteve Poder e os demais ficaram submissos a este, que por sua vez, não parou por aí, continuando com guerras ideológicas. Enfim, os países que ganham se sentem vantajosos, mas, na realidade todos perdem, ou seja, não há vantagens somente desvantagens numa guerra.

Como nesta ocasião não seria pertinente ir mais longe, nem mais fundo, sobre essa questão específica, permitam-me apenas recordar que se trata, primeiro, da desintegração dos padrões de poder e de civilização de algumas das mais avançadas experiências históricas da espécie. Segundo, do extermínio físico, em pouco mais de três décadas, as primeiras do século XVI, de mais da metade da população dessas sociedades, cujo total imediatamente antes de sua destruição é estimado em mais de

cem milhões de pessoas. Terceiro, da eliminação deliberada de muitos dos mais importantes produtores, não só portadores, daquelas experiências, seus dirigentes, seus intelectuais, seus engenheiros, seus cientistas, seus artistas. Quarto, da continuada repressão material e subjetiva dos sobreviventes, durante os séculos seguintes, até submetê-los à condição de camponeses iletrados, explorados e culturalmente colonizados e dependentes, isto é, até o desaparecimento de todo padrão livre e autônomo de objetivação de ideias, de imagens, de símbolos. Em outros termos, de símbolos, de alfabeto, de escritura, de artes visuais, sonoras e audiovisuais. (QUIJANO, 2005, p. 16).

Dessa forma, é importante retratar algumas questões que acometem a civilização após uma guerra como: mortes em massa, territórios totalmente destruídos, perda de pessoas importantes, caos na infraestrutura e cultura, dentre outras, pois a guerra destrói tudo. É, portanto, inegável que a guerra é a pior forma de se resolver um desentendimento, mas os líderes insistem em ordenar tais atos cruéis, não somente contra as outras nações consideradas inimigas, mas também, contra si. A ideia de colonização para a exploração de riquezas colabora para o caos mundial e por Poder contribuir para a destruição do planeta.

Esta é também precisamente a questão com a história do espaço/tempo específico que hoje chamamos América Latina. Por sua constituição histórico-estruturalmente dependente dentro do atual padrão de poder, esteve todo esse tempo limitado a ser o espaço privilegiado de exercício da colonialidade do poder. (QUIJANO, 2005, p. 14).

No entanto, é importante observar que no mapeamento feito para administrar os ideais de colonização os países do Sul como, América Latina é o privilegiado em territórios, biodiversidades, matérias primas, climas, riquezas e, são, portanto, os mais explorados. Já mapeados como colônias de exploração até hoje. O Brasil, por ser o mais rico, é o mais explorado, sendo a principal fonte de riquezas servindo o mundo inteiro com seus bens, embora sua condição de país emergente e capitalista permita que haja certo “respeito” não impede que haja exploração.

[...] as funções que a América Latina desempenha na economia capitalista mundial transcendem a simples resposta aos requerimentos físicos induzidos pela acumulação nos países centrais. Além de facilitar o crescimento quantitativo destes, a participação da América Latina no mercado mundial contribuirá para que o eixo da acumulação na economia industrial se desloque da produção de mais-valia absoluta à da mais-valia relativa, isto é, que a acumulação passe a depender mais do aumento da capacidade produtiva do trabalho do que simplesmente da exploração do trabalhador. No entanto, o desenvolvimento da produção latino-americana, que permite à região coadjuvar esta mudança qualitativa nos países centrais, dar-se-á fundamentalmente com base numa maior exploração do trabalhador. (MARINI, 2000, p. 06)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os fatos abordados é imprescindível que não haja guerras por territórios e poder, já que há um mapeamento planejado das nações para escolher quem domina ou é dominado e, com isso, se preparam armando-se para ir a luta de seus ideais por mais sórdidos possíveis através da violência.

Dessa forma, é possível perceber que quanto mais o homem alcança seus ideais de qualidade de vida, mas se mata por Poder, já que são insaciáveis até a morte. A colonização sempre foi e será a estratégia de dominação mais eficaz para a tomada de posses, pois usam de violência para com os demais, geralmente, considerados mais fracos, já que agem sempre na covardia.

Em suma, o artigo constatou que ainda há muito a ser feito para que o homem chegue a sua plenitude, pois suas contribuições na terra estão, cada vez mais, escassas, à medida que colaboram para destruição do próprio planeta em todos os sentidos, poluindo e bombardeando. A natureza já responde aos seus cruéis ataques, haja vista os climas diferenciados e toda espécie, inclusive o homem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. *A FAMÍLIA REAL PORTUGUESA*. Rio de Janeiro, 2011.
- CORONIL, Fernando. *Natureza do pós-colonialismo: do eurocentrismo ao globocentrismo*. In: LANDER, Edgardo (Org.). *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais – perspectivas latino-americanas*. Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina: Clacso, 2005. p. 50-62.
- DUSSEL, Enrique. *1492: o encobrimento do outro: a origem do mito da modernidade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.
- GALEANO, Eduardo. *As veias abertas da América Latina*. Tradução de Galeno de Freitas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. v. 12. Título original: *Las venas abiertas de América Latina*.
- MARINI, Ruy Mauro. *Dialética da dependência*. In: SADER, Emir. *Dialética da dependência*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- QUIJANO, Aníbal. *Dom Quixote e os moinhos de vento na América Latina*. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 19, n. 55, p. 9-31, set./dez. 2005b.

O PERÍODO REGENCIAL NO BRASIL
THE REGENTIAL PERIOD IN BRAZIL
EL PERIODO REGENCIAL EN BRASIL

Vandré José Paula de Souza
npitec jose05@yahoo.com.br

SOUZA, Vandré José Paula de. **O processo de colonização.** Revista International Integralize Scientific, Ed. n.33, p. 22 – 25, março/2024. ISSN/2675 – 5203.

RESUMO

O artigo faz menção aos problemas que ocorreram durante a mudança de sistema entre o período regencial ao republicano, já que D. Pedro II, menor de idade, deixara o governo nas mãos do parlamento conservador que administrou o congresso deixando a desejar com o povo que, em contra partida não tinha como reivindicar, já que a maior parte eram negros e analfabetos não tendo condições de administrar suas próprias vidas, já que era dependente de tudo, então, seu salário voltava para o patrão e seus direitos como cidadão era inexistente. Além disso, a burguesia conservadora procurava manter suas riquezas e padrões de vida com altos custos sem se preocupar com a situação do país e, muito menos da população que sofria com a falta de infraestrutura, pobreza, falta de educação, hospitais, dentre outras mazelas que assolavam o país. Nesse período D. Pedro II buscava unificar o Poder mantendo seu império como uno e ordenando as províncias aceitação do Poder federativo. O Imperador preocupava-se com ele mesmo e seu poderio, talvez por assumir aos 14 anos sem experiência para governar um país tão imenso com tantos problemas depois da morte de seu pai D. Pedro I. O artigo vem traduzir, da melhor forma possível para os leitores, historiadores e interessados pelo assunto uma melhor impressão com relação do que foi o período regencial.

Palavras-chaves: Revoltas, Lutas e Regresso.

SUMMARY

The article makes mention of the problems that occurred during the change of system from the Regency to the Republican period, since D. Pedro II, a minor, had left the government in the hands of the conservative parliament that administered the congress, leaving something to be desired with the people who, on the other hand, there was no way to claim, since most of them were black and illiterate and were unable to manage their own lives, since they were dependent on everything, so their salary went back to the boss and their rights as a citizen were non-existent. Furthermore, the conservative bourgeoisie sought to maintain their wealth and living standards at high costs without worrying about the situation of the country, much less the population that suffered from the lack of infrastructure, poverty, lack of education, hospitals, among other problems. that devastated the country. During this period, D. Pedro II sought to unify Power, maintaining his empire as one and ordering the provinces to accept the federative Power. The Emperor was worried about himself and his power, perhaps because he assumed at the age of 14 with no experience to govern such an immense country with so many problems after the death of his father D. Pedro I. The article is translated, in the best possible way for readers, historians and those interested in the subject will get a better impression of what the Regency period was like.

Keywords: Revolts, Struggles and Return.

RESUMEN

El artículo hace mención a los problemas ocurridos durante el cambio de sistema de la Regencia al período Republicano, ya que D. Pedro II, menor de edad, había dejado el gobierno en manos del parlamento conservador que administraba el congreso, dejando algo para desear con las personas que, en cambio, no había cómo reclamar, ya que la mayoría eran negros y analfabetos y no podían manejar sus propias vidas, ya que dependían de todo, por lo que su salario volvía a ser el jefe y sus derechos como ciudadano eran inexistentes. Además, la burguesía conservadora buscaba mantener su riqueza y nivel de vida a altos costos sin preocuparse por la situación del país y mucho menos por la población que padecía la falta de infraestructura, pobreza, falta de educación, hospitales, entre otros problemas que enfrentaba. devastó el país. Durante este período, D. Pedro II buscó unificar el Poder, manteniendo su imperio como uno solo y ordenando a las provincias aceptar el Poder federativo. El Emperador estaba preocupado por sí mismo y por su poder, tal vez porque asumió con 14 años y sin experiencia gobernar un país tan inmenso y con tantos problemas tras la muerte de su padre D. Pedro I. El artículo está traducido, en el De la mejor manera posible, los lectores, historiadores y aquellos interesados en el tema tendrán una mejor impresión de cómo fue el período de la Regencia.

Palabras clave: Revueltas, Luchas y Retorno.

INTRODUÇÃO

O artigo ora se inicia faz menção a uma importante fase que o Brasil passou tendo que se reconstruir e continuar sozinho, ou seja, no período regencial o país ficou a mercê de grupos parlamentares que o tempo todo lutavam uns com os outros pela posse do Poder, haja vista depois da morte de D. Pedro I seu filho D. Pedro de Alcântara, com apenas cinco anos, não podia assumir o trono.

Dessa forma, era preciso urgente de uma reforma, já que o país estava sem representante legal e o parlamento conservador só explorava as riquezas do país e preocupava-se em tomar o trono. Por isso, lutavam também pela república os burgueses liberais que queriam apoio de D. Pedro de Alcântara para governar e implantar seu sistema liberal derrubando o conservadorismo dos parlamentares regenciais.

Assim, essas lutas perduraram até o Golpe da Maioridade em que D. Pedro de Alcântara é nomeado Imperador aos quatorze anos de idade, sendo imposto a fazer jus ao trono, já que era o único herdeiro de seu pai, D. Pedro I. Nesse sentido, era urgente alguém para representar o país e atender as províncias que se revoltaram contra a regência. O período regencial teve início em 1831-1840 e D. Pedro de Alcântara cresceu para assumir o trono. O artigo apresenta os tópicos que darão embasamento à história do período regencial e suas consequências que são: Breve histórico sobre o período regencial no Brasil; A troca de regimes; As lutas de poderes: Liberal e Conservador; As lutas sociais pela sobrevivência.

Breve histórico sobre período regencial no Brasil

O período regencial foi marcado pela morte de D. Pedro I deixando para seu herdeiro D. Pedro de Alcântara, de apenas cinco anos, a responsabilidade de assumir o trono. Entretanto, isso acarretou divergências entre os parlamentares que tomaram posse enquanto D. Pedro de Alcântara completou maioridade, dezoito anos, para assumir sua posição como Imperador substituto de seu pai. Entretanto, a luta acirrada pela manutenção do conservadorismo contra os liberais que defendiam a ideia de esperar D. Pedro crescer para assumir o que lhe é de direito visando derrubar os conservadores do Poder era intensa.

Dessa forma, cabia à legislatura de 1830-1833 indicar quais seriam os artigos constitucionais que poderiam ser mudados e o sentido da alteração, mas apenas deputados eleitos para a legislatura seguinte poderiam de fato aprovar ou não as reformas. Inclusive, esses novos deputados foram eleitos com uma procuração específica dos eleitores para efetuar as alterações constitucionais (MACHADO, 2010, online)

No entanto, esse impasse durou todo o período regencial, enquanto D. Pedro de Alcântara não podia assumir nada, pois, entre 1831-1840 ele só tinha nove anos e os parlamentares aproveitaram para mandar e desmandar no país mantendo o conservadorismo tramando golpes para tomar o Poder. Em contrapartida, estavam os liberais, separatistas, executores, dentre outros grupos que lutavam entre si pela derrubada dos conservadores visando tirar vantagens do império de D. Pedro de Alcântara através de seu apoio. Os parlamentares

pretendiam se manter no Poder e, para isso, lutavam por leis que lhes dessem plenos poderes de decisões em todos os aspectos, mas os liberais se opunham a tais decisões impedindo que isso se consolidasse.

O poder monárquico foi marcado pela concentração de Poder e por revoltas nas províncias que não concordavam com a soberania de D. Pedro II logo que assumiu o trono, já que este não dava atenção às províncias como deveria se mantendo dentro do palácio sem qualquer interesse em suas reivindicações ou problemas. Com isso, muitas revoltas eram acirradas contra a monarquia além dos liberais as províncias não estavam satisfeitas com o parlamento conservador buscando tirar o poderio de D. Pedro II exigindo a república.

No Parlamento, o radicalismo é mais tênue, mas não deixa de impressionar. Nos debates sobre quais seriam os itens constitucionais a serem modificados, chegou-se a propor o reconhecimento do Império como uma federação, constituições próprias para as províncias, o fim do Senado, do Poder Moderador e dos títulos nobiliárquicos (DOLHNIKOFF, 2005, online).

As lutas de poderes: Liberal e Conservador

No entanto, o parlamento buscava soluções para se manter no poder ao lado de D. Pedro II, já que era cria do mesmo e, na verdade, estava condicionado a colaborar com as decisões do parlamento, mantendo a concentração do Poder uno e as tomadas de decisões eram assinadas de acordo com os mesmos, já que, D. Pedro II ainda jovem e sem experiência acatava as decisões e o parlamento se aproveitava disso. As províncias, por sua vez, se revoltaram contra a monarquia e lutavam junto aos liberais por uma nova república visando derrubar o conservadorismo, tirando o Poder centralizado de D. Pedro II. Além disso, outros grupos menores da população revoltada com a monarquia, diziam que o país estava largado sem ninguém para responder por eles e começaram a ganhar forças junto aos liberais que foi crescendo juntamente com as províncias ou qualquer grupo que fosse contra para tirar o parlamento e o poderio de D. Pedro II.

Dessa forma, outros ideais foram implantados para derrubar a monarquia como o patriotismo, visto que D. Pedro II era português e o Brasil independente, não mais colônia buscava sua liberdade política e de decisão, para isso, tinha que ter um presidente genuinamente brasileiro. De maneira que pensamentos foram se organizando criando revoltas por toda parte do país e o reinado de D. Pedro II foi marcado por isso e por insatisfação da população. Nesse período de regencial até mesmo quando D. Pedro II assumiu o trono muitas revoltas foram acontecendo em toda parte do país, lutas como: noites das garrafadas no Rio de Janeiro; Balaiada no Maranhão; Cabanagem no Grão- Pará; Malês na Bahia, dentre outras, que caracterizam a monarquia de D. Pedro II como o mais conturbado e sem uma genuína identidade nacional.

O federalismo tornou-se, no começo da década de 1830, uma bandeira compartilhada pelos liberais exaltados, identidade que o grupo de Campos chegou a assumir no auge dos debates políticos desses anos. Assim como na avaliação desse grupo no restante do Império, em *O Publicador Paraense* fica evidente o entendimento de que a aprovação, em 1832, dos artigos constitucionais que poderiam ser modificados pela

legislatura seguinte foi tímida perto das propostas de mudanças que até então circularam. O Senado, tido como um resquício da aristocracia que os exaltados pretendiam eliminar foi em várias ocasiões visto como o responsável por barrar as propostas mais ousadas de mudanças (CAMPOS, 1833, online).

Dessa forma, os conservadores não tinham interesses em ouvir um povo misturado, ou seja, negros, mestiços, mulatos, morenos e índios, pois queriam manter a escravidão conservadora e esses povos genuinamente brasileiros revoltados se revoltavam, cada vez mais contra o Imperador e seu parlamento branco. Assim, o povo se revoltava, cada vez mais, até ocorrer no ano de 1889 o golpe que expulsou D. Pedro II do país e começou, finalmente, uma nova república que trouxe esperança para os brasileiros escravizados durante todos esses anos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história da colonização portuguesa no Brasil sempre ocasionou opiniões diversas que iam de encontro contra a aceitação dos brasileiros, já que a colônia era de exploração em todos os aspectos. Assim, ocasionou muitas revoltas, pois a população além de sofrer com preconceitos, fome, falta de infraestruturas, dentre outras necessidades básicas, tinha que suportar governantes de outras nações atuando dentro do país.

Dessa forma, era fator essencial que as mudanças tivessem que ocorrer, pois, à medida que a população ia aumentando as necessidades e mudanças de pensamentos e comportamentos iam ganhando forças para expulsar os portugueses do Poder, assim, a luta pela independência foi acirrada até conseguir. Na atualidade o Brasil enfrenta muitas lutas e algumas consequências do passado mal organizado da herança portuguesa. Entretanto, as mudanças de acordo com os anos trouxeram liberdade aos brasileiros que melhorou a vivência no país.

Em suma, apesar dos problemas deixados de herança pelos colonizadores o país está na condição de emergente, ou seja, uma qualidade melhor em nível de desenvolvimento, embora ainda tenha muito que se fazer pela nação, mas, as tendências apontam o desenvolvimento econômico mais elevado no futuro promissor segundo economistas, o que falta é acabar a herança da corrupção para melhorar a vida de todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANAIS do Parlamento Brasileiro. Sessões de 20 de junho e 12 de outubro de 1831.
DOLHNIKOFF, Miriam. *O pacto imperial: origens do federalismo no Brasil*. São Paulo: Globo, 2005.
CAMPOS, Batista. Através do jornal *O Publicador Amazonense*, expressou esta ideia. IHGB. PER 32.14. O Publicador Amazonense, edição de 4 de fevereiro de 1833.
MACHADO, André Roberto de A. *A quebra da moral das sociedades: a crise política do Antigo Regime português na província do Grão-Pará (1821-25)*. São Paulo: Hucitec / Fapesp, 2010.



**INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC**

Publicação Mensal da INTEGRALIZE

Aceitam-se permutas com outros periódicos.

Para obter exemplares da Revista impressa, entre em contato com a Editora Integralize pelo (48) 99175-3510

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC

Florianópolis-SC

Rodovia SC 401, Bairro Saco Grande,

CEP 88032-005.

Telefone: (48) 99175-3510

<https://www.integralize.onlin>